



Perante as informações e ameaça da proliferação do Coronavírus (COVID-19) que estamos acompanhando nos últimos dias, vem se tornando cada vez mais necessário tomarmos medidas que evitem contágios e transmissões. Por isso, abaixo determinamos e orientamos de forma temporária, até uma segunda instrução, que no âmbito das celebrações litúrgicas e demais momentos de concentração de pessoas em nossas comunidades:

1. Não haja momentaneamente cumprimento através de abraço ou aperto de mão nas recepções e despedidas por parte de todos. Inclusive a Pastoral da Acolhida é motivada a usar a criatividade e o bom senso para expressar a alegria e a fraternidade ao acolher os irmãos que se dirigem as celebrações e demais eventos em nossas comunidades.
2. Não haja união das mãos para o Pai-Nosso;
3. Não seja dado o Abraço da Paz;
4. De acordo com o documento *Redemptionis Sacramentum*, “Todo fiel tem sempre direito a escolher se deseja receber a sagrada Comunhão na boca ou se quer receber na mão o Sacramento. [...] Sem dúvida, ponha-se

especial cuidado em que o comungante consuma imediatamente a hóstia, na frente do ministro, e ninguém se desloque tendo na mão as espécies eucarísticas”. (cf. Redemptionis Sacramentum, 92). **Porém, com especial caridade neste período cauteloso que vivemos, orientamos que se opte por comungar somente nas mãos. Isto para evitar a involuntária contaminação por saliva.**

5. Durante a celebração da Paixão do Senhor, na Sexta Feira-Santa, não haja o beijo da cruz, que pode ser substituído pela contemplação silenciosa da cruz (conforme indicação do próprio Missal Romano).

Nota: Acrescentamos, ainda, as “medidas de prevenção”, recomendadas pelas autoridades sanitárias: 1. Higienizar as mãos, muitas vezes, com água e sabão ou álcool em gel; 2. Utilizar lenço descartável para higiene nasal; 3. Proteger com lenços (preferencialmente descartáveis a cada uso) a boca e o nariz ao tossir ou espirrar; 4. Evitar tocar no nariz ou boca, após o contato com superfícies; 5. Manter os ambientes bem ventilados; 6. Repouso, alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Por fim, arrogamos a cada fiel sua parcela de responsabilidade e caridade em acolher e por em prática o que acima foi determinado e orientado. Rezemos também para que em breve, a situação esteja sanada ou a menos controlada para que se possa retomar estes costumes onde eles forem comum.

Dom Henrique Aparecido de Lima, CSsR

Bispo Diocesano de Dourados-MS